

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)**

**Departamento de Filosofia**

**1º. Semestre Letivo / 2020**

**Curso: Estética/Filosofia da arte**

**Professor André Luis Muniz Garcia**

**PROGRAMA DO CURSO**

**Evocações do trágico: duas vertentes de interpretação do drama**

**Descrição das atividades e objetivos:**

Não só em filosofia, mas também em teoria literária, história, psicologia, e até mesmo na ciência política, ocorreu, ao longo do século XX, importante recrudescimento do fenômeno artístico do trágico. Os motivos disso são variados e atendem a objetivos completamente díspares entre si. Mas quando se fala em tragédia ou trágico, do que mesmo se está a falar? É possível depurar dos inúmeros pontos de vista existentes algo em comum? O presente curso pretende apresentar pelo menos duas vertentes de interpretação do trágico, e, para tanto, vai eleger dois filósofos, diametralmente opostos em suas abordagens, como guias: primeiro, parte-se de uma interpretação da *Poética* de Aristóteles, obra inaugural no que diz respeito a uma investigação da tragédia (grega) e de seus elementos constitutivos. O que é distintivo na interpretação aristotélica, motivo do primeiro módulo do curso, não é, no entanto, a busca de uma definição, nem mesmo de uma exaustiva sistematização da composição trágica como um gênero poético-dramático de tal e tal tipo. O que vai nos interessar no primeiro módulo do curso é a sutil introdução de certos elementos éticos/morais, que passam a ser decisivos para a leitura aristotélica do drama trágico. Para tornar intuitiva essa interpretação eticamente fundada da tragédia segundo Aristóteles, iremos ler trechos daquele que é, em suas palavras, o exemplar incomparável da tragédia, a saber, a obra *Édipo rei*, de Sófocles. Num segundo momento, o curso será guiado por obras e anotações póstumas de Friedrich Nietzsche, considerando especialmente o *Nascimento da tragédia*, obra-referência no recrudescimento do trágico no oitocentos. Com Nietzsche, basicamente, abre-se franco debate justamente contra aquele importante pressuposto da interpretação de Aristóteles da tragédia, que, como dito, requer, para uma satisfatória compreensão de um fenômeno estético, elementos e procedimentos extrínsecos ao próprio drama. Quer dizer: em Nietzsche é evidenciada e veementemente criticada a submissão da obra de arte trágica a interesses explícitos de filosofia moral. Contra essa subordinação do estético (do drama) ao ético (à categoria de *ação*), Nietzsche evoca o trágico mobilizando argumentos totalmente refratários ao cânone conceitual aristotélico. No centro dessa disputa com Aristóteles está a concepção de “drama”, peculiarmente interpretada por Nietzsche como *páthos cênico* e não mais, como queria Aristóteles, enquanto *ação*. No final desse segundo módulo do curso, retornaremos uma vez mais à tragédia *Édipo rei*, para então reler alguns trechos da peça agora à luz da perspectiva nietzschiana.

**Metodologia:**

Pretende-se (i) exercitar a interpretação de trechos selecionados dessas obras segundo um método de análise conceitual que prime pela precisão argumentativa; (ii) produção de textos pela(o)s aluna(o)s conforme critérios técnicos de clareza e consistência lógica da argumentação; (iii), por fim, visa-se a exercitar as habilidades discursivas (a exposição e discussão de argumentos) pertinentes à interpretação e transmissão da filosofia. Todo o curso se concentrará, exclusivamente, em leitura de trechos selecionados das obras. Os trechos serão comentados e discutidos em aulas expositivas, a fim de, com isso, introduzir a(o) discente tanto naquilo que é próprio da argumentação filosófica quanto no que é à discussão conceitual. É imprescindível que o discente disponha, durante as aulas, dos textos mencionados. Eles são disponibilizados no primeiro dia de aula.

OBS I: É imprescindível que o discente disponha, durante as aulas, dos textos mencionados. Eles serão disponibilizados em versões e, alguns, em versão eletrônica.

OBS II: Avaliações, plano de aula detalhado e temas afins serão discutidos no primeiro dia de aula.

**Referências bibliográficas:**

ARISTÓTELES. *Poética*. Trad. e Notas Paulo Pinheiro. São Paulo: Editora 34, 2015.

NIETZSCHE, F. *O nascimento da tragédia*. Trad. Jacó Guinsburg. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

SÓFOCLES, *Édipo rei*. Trad. Trajano Vieira. São Paulo: Perspectiva, 2001.

\_\_\_\_\_, *Édipo rei*. Trad. Márcio Chaves Ferreira. São Paulo: Hedra, 2018.

OBS: Material bibliográfico suplementar será apresentado posteriormente durante o curso.